



\*006304\*

**DENTIFRÍCIO - Pó, pasta ou outra substância usada na limpeza dos dentes.** A eficácia das pastas dentais para combater a cárie dental constitui um dos temas mais discutidos da odontologia e da medicina modernas. Muitos dentistas acham que, a despeito de toda a campanha publicitária, um dentifício pouco faz além de ajudar a conservar limpos os dentes.

Os fabricantes de alguns desses produtos pretendem que estes consigam eliminar os germes presentes na boca, mas é óbvio que, à primeira inspiração realizada após a limpeza, novos germes penetrarão, sobre os quais a pasta já não poderá agir. Em toda a natureza existem microrganismos, muitos dos quais estão presentes na boca, constantemente. A outras pastas se atribui a capacidade de neutralizar a acidez pelo seu conteúdo alcalino, quando a verdade é que nem ao menos se estabeleceu o grau de alcalinidade bucal. Não faltam os produtos que pretendem possuir ainda outras qualidades, como a de esterilizar as gengivas ou digerir as partículas de alimento presentes na boca.

A verdade é que todos estes produtos permanecem na boca durante muito pouco tempo, de modo que qualquer efeito que se lhes atribua, além do fato positivo da limpeza, será passageiro.

Os dentes e gengivas não necessitam antisséptico algum para serem limpos. A água pura é tão eficaz quanto qualquer outro produto usado para enxaguar a boca. Muitas pessoas, contudo, apreciam a sensação refrescante deixada pelo dentifício, o qual é apresentado geralmente, como antisséptico.

Em casos de infecção bucal grave, como na angina de Vincent, feridas, etc., o dentista aplicará na zona

afetada substâncias germicidas de eficácia comprovada pelo uso e pela experimentação, como, por exemplo, peróxido de hidrogênio (água oxigenada).

Realizam-se atualmente investigações visando encontrar remédios eficazes contra a cárie dental. Foram produzidos e vendidos preparados à base de penicilina e clorofila, cujas qualidades, alardeadas pela publicidade, não foram, contudo, comprovadas cientificamente.

A adição de flúor, sob a forma de fluoreto de sódio, aos depósitos de água reduz a cárie dental, conforme se pode comprovar com repetidas e diferentes provas. Pode-se aplicar, igualmente, uma solução diluída, topicamente, isto é diretamente sobre os dentes, sob a orientação de um dentista.

Embora não exista ainda maneira alguma de se prevenir a cárie, todas as pessoas podem adotar medidas de precaução nesse sentido; a limpeza dos dentes com escova contribui para deter a cárie e deve ser feita de manhã, à noite e, se possível após a ingestão abundante de alimentos açucarados, como doces e balas. Uma medida eficaz para a saúde dos dentes, bem como para a de todo o corpo será a adoção de uma dieta que contenha as quantidades adequadas de proteínas, hidratos de carbono, sais minerais, vitaminas - principalmente A, C e D - e cálcio. Segundo estudos referidos pelo *Journal of the American Dental Association*, a diminuição da ingestão de açúcar condicionará redução das cáries dentárias, em 90% dos casos.

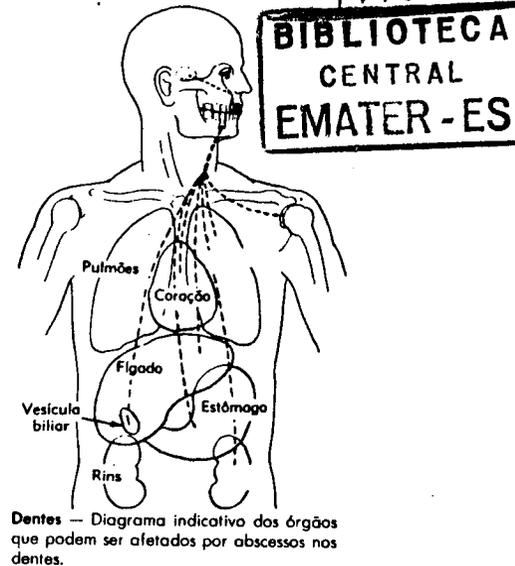
Apesar de ser essencial uma determinada quantidade de hidratos de carbono na dieta, a restrição de alimentos ricos em açúcar beneficiará a maioria das pessoas.

#### FONTE:

Enciclopédia Familiar da Medicina e Saúde  
Dr. Morris Fishbein  
(com adaptação)

1938

**DENTES** - Órgãos calcificados implanta dos nos alvéolos e gengivas de ambos os maxilares. Sua principal função consiste em triturar e converter os alimentos em partículas diminutas que possam ser ingeridas e digeridas. Ajudam também a formar as palavras e contribuem para dar expressão ao rosto. Sua perda ocorre, em geral, em idade avançada. Quando ocorre nos jovens, pode exigir uma grande readaptação emocional. Enquanto os dentes são contri buem para a manutenção da saúde, os estragados, bem como as gengivas doentes, tendem a prejudicá-la, permitindo a entrada de germes que, no interior do corpo, irão se converter em focos de infecção, caminho aberto para outras afecções.



**Anatomia dos dentes** - Os dentes são formados, em grande parte, de sais minerais, principalmente cálcio e fósforo, além de magnésio, flúor e outros elementos. Cada dente se compõe de coroa, colo e uma ou mais raízes. Estas últimas contêm a dentina, substância com aparência de marfim, que também se encontra abaixo da coroa, rodeando o espaço denominado cavidade pulpar, situado no centro. A polpa encerra vasos sanguíneos, nervos e tecido conjuntivo pouco espesso, com células nervosas especializadas.

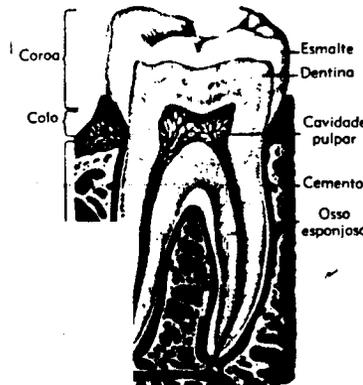
**DENTINA**- Substância com aparência de marfim, que rodeia o esmalte da coroa e o cimento da raiz dos dentes. Especificamente, assemelha-se ao osso, embora seja mais dura e densa e possua estrutura diferente. Encerra numerosos e minúsculos condutos tubulares que se ramificam até a superfície do dente e contêm a mesma substância polpar que preenche o centro do dente.

Pode tornar-se sensível à exposição, ao ar e acusar ocasionalmente defeito de calcificação. Esta deficiência, de caráter hereditário, dá aos dentes uma coloração pardo-leitosa.

**COROA** - A coroa, isto é, a camada dura de revestimento, de esmalte, que protege o dente pode apresentar duas ou mais protuberâncias em sua superfície mastigadora. O esmalte provém da mesma substância com que se formam o cabelo e as unhas. Se for danificado por acidente ou doença, depois de rompido o dente, não existe possibilidade de ser restaurado naturalmente. Tampouco se consegue reparar com medicamentos, vitaminas ou elementos nutritivos do sangue a degeneração iniciada em superfície ou em alguma fissura do esmalte. Com o resto do dente, no entanto, não ocorre o mesmo.

**RAIZ** - A raiz é recoberta por cimento, substância semelhante ao osso, em sua estrutura. Os ligamentos alvéolo-dentais prendem o dente no maxilar, onde o osso da mandíbula lhe proporciona suporte e local para implantação. O alvéolo fornece ao mesmo tempo sais de cálcio a outras partes do corpo e atua como um depósito. Por isto é que o osso alveolar facilmente se ve atingido por qualquer afecção que perturbe o metabolismo de cálcio.

As gengivas são tecidos moles que cobrem o osso alveolar como um prolongamento das membranas mucosas da boca, lábios e maçãs do rosto.

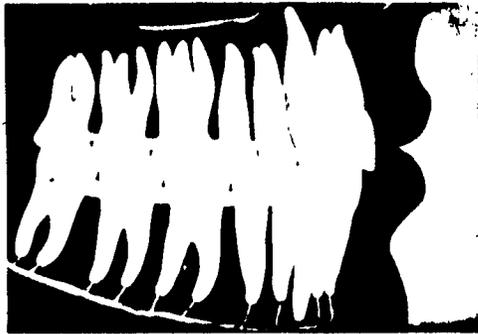


Dentes - Corte transversal de um dente em que aparecem a coroa, o colo, raízes e estruturas internas. Na cavidade pulpar podem se ver nervos e vasos sanguíneos.

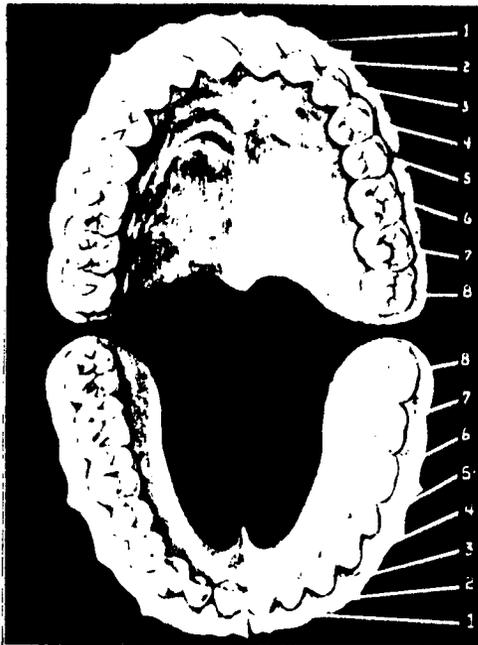
**Dentição.** Com esta denominação se designa o processo de rompimento dos dentes. Existem duas dentições: a primeira que origina os dentes chamados "de leite" e a segunda que produz os dentes permanentes. A dentadura provisória se compõe de 20 dentes: 4 incisivos, 2 caninos e 4 molares em cada maxilar. Os incisivos ou dentes cortadores acham-se na parte anterior dos maxilares, dois no centro, que por isto recebem o nome de incisivos centrais, e outros dois situados um de cada lado dos anteriores, denominados incisivos laterais. Em seguida vêm os caninos, de pontas agudas, o que lhes permite dilacerar os alimentos; depois se seguem os molares, ou dentes trituradores. A disposição dos dentes é a mesma em ambos os maxilares e nos lados esquerdo e direito.

A dentadura permanente compreende de 32 dentes. Desses, 20 vêm substituir gradualmente os da dentição provisória, começando aos 6 ou 7 anos e terminando aos 12. A segunda dentição começa com a aparição dos primeiros molares permanentes e continua com a dos outros dentes: incisivos centrais e laterais, primeiro e segundo pré-molares que substituem os de leite apresentam duas pontas na coroa, o que os faz conhecidos, também, como bicúspides. O terceiro molar ou do siso pode aparecer entre os 16 e 25 anos, talvez até mais tarde, ou por estar incluso, não romper nunca a gengiva.

Muito mais rara que qualquer um dos defeitos até agora mencionados é a anodontia, ou seja, ausência parcial ou total de dentes. A dentição pode ser retardada pelo raquitismo, responsável também, não poucas vezes, por malformações dentárias. O aparecimento prematuro dos dentes tem pouca importância, exceto pela possibilidade de que tem de trazer problemas para uma mãe que amamenta.



Dentes — Oclusão dos dentes permanentes correspondentes ao lado direito de ambos os maxilares. Da esquerda para a direita: terceiros molares, segundos molares, primeiros molares, segundos pré-molares, primeiros pré-molares, caninos, incisivos laterais, incisivos centrais.



Dentes — Série completa dos 32 dentes permanentes. Maxilar superior: 1) incisivo central; 2) incisivo lateral; 3) canino; 4) primeiro pré-molar; 5) segundo pré-molar; 6) primeiro molar; 7) segundo molar; 8) terceiro molar. Maxilar inferior: 8) terceiro molar; 7) segundo molar; 6) primeiro molar; 5) segundo pré-molar; 4) primeiro pré-molar; 3) canino; 2) incisivo lateral; 1) incisivo central.

**Distúrbios e doenças dos dentes.** A primeira dentição é, às vezes dolorosa, acompanhada de inchaço, ardência e sensibilidade nas gengivas. A criança se mostra inquieta durante o período, em que também são comuns os resfriados, as dores de ouvido e a febre. A segunda dentição raramente causa problemas, exceto a dor que pode acompanhar o aparecimento do dente do siso.

Tanto na dentição de leite como na permanente, observa-se às vezes má oclusão, isto é, colocação irregular dos dentes. Para corrigi-la, foi criado um ramo especial da odontologia: o ortodontia. Quanto mais cedo se submeterem à atenção do especialista em ortodontia os casos que apresentam anomalia, mais rápido e eficaz será o tratamento.

Durante a formação dos dentes às vezes se produzem neles manchas e descoloração, por excesso de flúor na água potável ou nos alimentos. Outras vezes, observam-se malformações ou calcificação incompleta dos dentes da criança. Todas estas anomalias devem ser tratadas por dentista.

Descobriu-se que pequena quantidade de flúor na água potável — na proporção aproximada de um por um milhão — ajuda a proteger os dentes contra as cáries. A fluoretação da água foi feita com êxito em muitas localidades e mereceu a aprovação das principais organizações científicas de medicina e odontologia.

A falta de limpeza pode dar lugar à formação de tártaro ou sarro ao redor do colo dos dentes e acarretar infecções das gengivas, piorrécia e outras doenças da boca. As partículas de alimentos quando retidas durante muito tempo entre os dentes fermentam aí, produzindo ácidos que atacam o esmalte e causam a cárie dental.

**Saúde dos dentes** — Embora dependa em grande parte de fatores hereditários, são, contudo, importantes para conservá-la: uma boa dieta, uma boa mastigação e a higiene bucal, além do exame regular, efetuado por dentista.

Não existe uma dieta que assegure a sanidade da dentadura, mas há as que sem dúvida concorrerão para melhorá-la assim como o estado geral do indivíduo. Estas se compõem de quantidades adequadas de proteínas, hidratos de carbono, gorduras, sais minerais e vitaminas. Os dentes necessitam especialmente de fósforo e cálcio substâncias essas que se encontram particularmente no leite e nos lactícínios, nas verduras, nos cereais integrais e no peixe.

A limpeza com escova deverá constituir-se em hábito de higiene diário, de toda pessoa. Os dentes superiores serão limpos manejando-se a escova de cima para baixo e os inferiores com o movimento ao contrário. O uso regular de pasta dental conservará limpos os interstícios dos dentes, retirando daí os depósitos alimentares.

Nos dentes poderão formar-se pequenas cavidades que aumentam se não forem tratadas a tempo. Por isto é necessário que se visite o dentista para exame dos dentes, pelo menos duas vezes por ano.

Os dentistas recomendam o exercício mastigatório; toda dieta deverá incluir, pois, alimentos duros e fibrosos em quantidade que exija uma vigorosa mastigação. Esta beneficia não somente os dentes mas também os maxilares, vias aéreas superiores e inclusive o estômago. A mastigação de frutas e verduras firmes ajuda também a conservar os dentes limpos.